



CÓD: OP-149MA-24
7908403554010

SÃO DOMINGOS DO CAPIM-PA

**PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO DOMINGOS DO CAPIM -
PARÁ**

Auxiliares de Serviços Educacionais:
Porteiro; Servente; Serviços Gerais e Vigia

CONCURSO PÚBLICO Nº 001/2024

Língua Portuguesa

1. Interpretação e Compreensão de texto	5
2. Ortografia Oficial.....	5
3. Acentuação Gráfica	6
4. Emprego de letras e divisão silábica	7
5. Pontuação	7
6. Classes e emprego de palavras. Morfologia. Vozes do Verbo. Emprego de tempo e modo verbais.....	11
7. Concordância Nominal e Verbal.....	17
8. Significado das palavras: sinônimos, antônimos.....	19
9. Crase	19
10. Regência Nominal e Verbal	20
11. Morfologia	21

Informática Básica

1. Conceito de Internet e intranet. Conceitos e modos de utilização de tecnologias, ferramentas, aplicativos e procedimentos associados a Internet/intranet. Ferramentas e aplicativos comerciais de navegação	27
2. Correio eletrônico	33
3. Grupos de discussão	36
4. Busca, de pesquisa.....	37
5. Redes sociais e ferramentas colaborativas	39
6. Noções de sistema operacional (ambiente Windows).....	42
7. Identificação e manipulação de arquivos.....	51
8. Backup de arquivos	53
9. Conceitos básicos de hardware (placa-mãe, memórias, processadores (CPU) e disco de armazenamento (HDs, CDs e DVDs). Periféricos de computadores	54
10. Noções básicas de editores de texto e planilhas eletrônicas (Microsoft Word, Microsoft Excel, LibreOffice Writer e LibreOffice Calc)	55

Conhecimentos Específicos

Auxiliares de Serviços Educacionais: Porteiro; Servente; Serviços Gerais e Vigia

1. Higiene da equipe e do local de trabalho	75
2. Segurança no ambiente de trabalho: Segurança individual e coletiva no ambiente de trabalho.....	75
3. Noções básicas de socorros de urgência.....	78
4. Prevenção e combate a princípios de incêndio	83
5. Conservação do Meio-ambiente.....	89
6. Atendimento ao Público	89
7. Limpeza de equipamentos e conservação de materiais	94
8. Organização do local de trabalho.....	94
9. Comportamento no local de trabalho.....	95

ÍNDICE

10. Ética Profissional.....	95
11. Região Norte: Aspectos enfocando Relevo, Clima, Vegetação, Hidrografia, População, Agricultura, Pecuária, Transporte e o Sistema Urbano.....	97
12. Noções gerais sobre a vida econômica, social, política, tecnológica, relações exteriores, segurança, ecologia desenvolvimento sustentável e responsabilidade socioambiental, com as diversas áreas correlatas do conhecimento juntamente com suas vinculações histórico-geográficas em nível nacional e internacional. Descobertas e inovações científicas na atualidade e seus respectivos impactos na sociedade contemporânea. Cultura e sociedade brasileira: artes, arquitetura, cinema, jornais, revistas, televisão, música e teatro. Conhecimentos sobre atualidades. Atualidades: O Brasil e o Mundo.....	102
13. Desenvolvimento urbano brasileiro.....	102
14. história do Município.....	102
15. O Estado do Pará: geografia e história, principais fatos e acontecimentos do estado.....	103
16. Brasil: aspectos geopolíticos, o Brasil em desenvolvimento.....	115
17. História do Brasil.....	115
18. Conhecimentos e atribuições dos servidores públicos. Regime Jurídico. Estabilidade. Reintegração. Disponibilidade. Aposentadoria, pensão e proventos. Ingresso no serviço público.....	137
19. Normas e regras de redação oficial.....	149
20. Constituição Federal: artigo 5 e artigo 37.....	158

LÍNGUA PORTUGUESA

INTERPRETAÇÃO E COMPREENSÃO DE TEXTO

Compreender e interpretar textos é essencial para que o objetivo de comunicação seja alcançado satisfatoriamente. Com isso, é importante saber diferenciar os dois conceitos. Vale lembrar que o texto pode ser verbal ou não-verbal, desde que tenha um sentido completo.

A **compreensão** se relaciona ao entendimento de um texto e de sua proposta comunicativa, decodificando a mensagem explícita. Só depois de compreender o texto que é possível fazer a sua interpretação.

A **interpretação** são as conclusões que chegamos a partir do conteúdo do texto, isto é, ela se encontra para além daquilo que está escrito ou mostrado. Assim, podemos dizer que a interpretação é subjetiva, contando com o conhecimento prévio e do repertório do leitor.

Dessa maneira, para compreender e interpretar bem um texto, é necessário fazer a decodificação de códigos linguísticos e/ou visuais, isto é, identificar figuras de linguagem, reconhecer o sentido de conjunções e preposições, por exemplo, bem como identificar expressões, gestos e cores quando se trata de imagens.

Dicas práticas

1. Faça um resumo (pode ser uma palavra, uma frase, um conceito) sobre o assunto e os argumentos apresentados em cada parágrafo, tentando traçar a linha de raciocínio do texto. Se possível, adicione também pensamentos e inferências próprias às anotações.
2. Tenha sempre um dicionário ou uma ferramenta de busca por perto, para poder procurar o significado de palavras desconhecidas.
3. Fique atento aos detalhes oferecidos pelo texto: dados, fonte de referências e datas.
4. Sublinhe as informações importantes, separando fatos de opiniões.
5. Perceba o enunciado das questões. De um modo geral, questões que esperam **compreensão do texto** aparecem com as seguintes expressões: *o autor afirma/sugere que...; segundo o texto...; de acordo com o autor... Já as questões que esperam **interpretação do texto** aparecem com as seguintes expressões: *conclui-se do texto que...; o texto permite deduzir que...; qual é a intenção do autor quando afirma que...**

ORTOGRAFIA OFICIAL

A ortografia oficial diz respeito às regras gramaticais referentes à escrita correta das palavras. Para melhor entendê-las, é preciso analisar caso a caso. Lembre-se de que a melhor maneira de memorizar a ortografia correta de uma língua é por meio da leitura, que também faz aumentar o vocabulário do leitor.

Neste capítulo serão abordadas regras para dúvidas frequentes entre os falantes do português. No entanto, é importante ressaltar que existem inúmeras exceções para essas regras, portanto, fique atento!

Alfabeto

O primeiro passo para compreender a ortografia oficial é conhecer o alfabeto (os sinais gráficos e seus sons). No português, o alfabeto se constitui 26 letras, divididas entre **vogais** (a, e, i, o, u) e **consoantes** (restante das letras).

Com o Novo Acordo Ortográfico, as consoantes **K**, **W** e **Y** foram reintroduzidas ao alfabeto oficial da língua portuguesa, de modo que elas são usadas apenas em duas ocorrências: **transcrição de nomes próprios** e **abreviaturas e símbolos de uso internacional**.

Uso do “X”

Algumas dicas são relevantes para saber o momento de usar o X no lugar do CH:

- Depois das sílabas iniciais “me” e “en” (ex: mexerica; enxergar)
- Depois de ditongos (ex: caixa)
- Palavras de origem indígena ou africana (ex: abacaxi; orixá)

Uso do “S” ou “Z”

Algumas regras do uso do “S” com som de “Z” podem ser observadas:

- Depois de ditongos (ex: coisa)
- Em palavras derivadas cuja palavra primitiva já se usa o “S” (ex: casa > casinha)
- Nos sufixos “ês” e “esa”, ao indicarem nacionalidade, título ou origem. (ex: portuguesa)
- Nos sufixos formadores de adjetivos “ense”, “oso” e “osa” (ex: populoso)

Uso do “S”, “SS”, “Ç”

- “S” costuma aparecer entre uma vogal e uma consoante (ex: diversão)
- “SS” costuma aparecer entre duas vogais (ex: processo)
- “Ç” costuma aparecer em palavras estrangeiras que passaram pelo processo de aporuguesamento (ex: muçarela)

Os diferentes porquês

POR QUE	Usado para fazer perguntas. Pode ser substituído por “por qual motivo”
PORQUE	Usado em respostas e explicações. Pode ser substituído por “pois”
POR QUÊ	O “que” é acentuado quando aparece como a última palavra da frase, antes da pontuação final (interrogação, exclamação, ponto final)
PORQUÊ	É um substantivo, portanto costuma vir acompanhado de um artigo, numeral, adjetivo ou pronome

Parônimos e homônimos

As palavras **parônimas** são aquelas que possuem grafia e pronúncia semelhantes, porém com significados distintos.

Ex: *cumprimento* (saudação) X *comprimento* (extensão); *tráfego* (trânsito) X *tráfico* (comércio ilegal).

Já as palavras **homônimas** são aquelas que possuem a mesma grafia e pronúncia, porém têm significados diferentes. **Ex:** *rio* (verbo “rir”) X *rio* (curso d’água); *manga* (blusa) X *manga* (fruta).

ACENTUAÇÃO GRÁFICA

A acentuação é uma das principais questões relacionadas à Ortografia Oficial, que merece um capítulo a parte. Os acentos utilizados no português são: **acento agudo** (´); **acento grave** (`); **acento circunflexo** (^); **cedilha** (,) e **til** (~).

Depois da reforma do Acordo Ortográfico, a **trema** foi excluída, de modo que ela só é utilizada na grafia de nomes e suas derivações (ex: Müller, mülleriano).

Esses são sinais gráficos que servem para modificar o som de alguma letra, sendo importantes para marcar a sonoridade e a intensidade das sílabas, e para diferenciar palavras que possuem a escrita semelhante.

A sílaba mais intensa da palavra é denominada **sílaba tônica**. A palavra pode ser classificada a partir da localização da sílaba tônica, como mostrado abaixo:

- **OXÍTONA:** a última sílaba da palavra é a mais intensa. (Ex: café)
- **PAROXÍTONA:** a penúltima sílaba da palavra é a mais intensa. (Ex: automóvel)
- **PROPAROXÍTONA:** a antepenúltima sílaba da palavra é a mais intensa. (Ex: lâmpada)

As demais sílabas, pronunciadas de maneira mais sutil, são denominadas **sílabas átonas**.

Regras fundamentais

CLASSIFICAÇÃO	REGRAS	EXEMPLOS
OXÍTONAS	<ul style="list-style-type: none"> • terminadas em A, E, O, EM, seguidas ou não do plural • seguidas de -LO, -LA, -LOS, -LAS 	cipó(s), pé(s), armazém respeitá-la, compô-lo, comprometê-los
PAROXÍTONAS	<ul style="list-style-type: none"> • terminadas em I, IS, US, UM, UNS, L, N, X, PS, Ã, ãS, ãO, ãOS • ditongo oral, crescente ou decrescente, seguido ou não do plural <p>(OBS: Os ditongos “EI” e “OI” perderam o acento com o Novo Acordo Ortográfico)</p>	táxi, lápis, vírus, fórum, cadáver, tórax, bíceps, imã, órfão, órgãos, água, mágoa, põnei, ideia, geleia, paranoico, heroico
PROPAROXÍTONAS	<ul style="list-style-type: none"> • todas são acentuadas 	cólica, analítico, jurídico, hipérbole, último, álibi

Regras especiais

REGRA	EXEMPLOS
Acentua-se quando “I” e “U” tônicos formarem hiato com a vogal anterior, acompanhados ou não de “S”, desde que não sejam seguidos por “NH” OBS: Não serão mais acentuados “I” e “U” tônicos formando hiato quando vierem depois de ditongo	saída, faísca, baú, país feiura, Bocaiuva, Sauipe
Acentua-se a 3ª pessoa do plural do presente do indicativo dos verbos “TER” e “VIR” e seus compostos	têm, obtêm, contêm, vêm
Não são acentuados hiatos “OO” e “EE”	leem, voo, enjoo
Não são acentuadas palavras homógrafas OBS: A forma verbal “PÔDE” é uma exceção	pelo, pera, para

EMPREGO DE LETRAS E DIVISÃO SILÁBICA

A **divisão silábica** nada mais é que a separação das sílabas que constituem uma palavra. **Sílabas** são fonemas pronunciados a partir de uma única emissão de voz. Sabendo que a base da sílaba do português é a **vogal**, a maior regra da divisão silábica é a de que deve haver pelo menos uma vogal.

O hífen é o sinal gráfico usado para representar a divisão silábica. A depender da quantidade de sílabas de uma palavra, elas podem se classificar em:

- **Monossílaba:** uma sílaba
- **Dissílaba:** duas sílabas
- **Trissílaba:** três sílabas
- **Polissílaba:** quatro ou mais sílabas

Confira as principais regras para aprender quando separar ou não os vocábulos em uma sílaba:

Separa

- Hiato (encontro de duas vogais): *mo-e-da; na-vi-o; po-e-si-a*
- Ditongo decrescente (vogal + semivogal) + vogal: *prai-a; joi-a; es-tei-o*
- Dígrafo (encontro consoantal) com mesmo som: *guer-ra; nas-cer; ex-ce-ção*
- Encontros consonantais disjuntivos: *ad-vo-ga-do; mag-né-ti-co, ap-ti-dão*
- Vogais idênticas: *Sa-a-ra; em-pre-en-der; vo-o*

Não separa

- Ditongos (duas vogais juntas) e tritongos (três vogais juntas): *des-mai-a-do; U-ru-guai*
- Dígrafos (encontros consonantais): *chu-va; de-se-nho; gui-lho-ti-na; quei-jo; re-gra; pla-no; a-brir; blo-co; cla-ro; pla-ne-tá-rio; cra-var*

DICA: há uma exceção para essa regra → AB-RUP-TO

- Dígrafos iniciais: *pneu-mo-ni-a; mne-mô-ni-co; psi-có-lo-ga*
- Consoantes finais: *lu-tar; lá-pis; i-gual.*

PONTUAÇÃO

Para a elaboração de um texto escrito, deve-se considerar o uso adequado dos **sinais de pontuação** como: pontos, vírgula, ponto e vírgula, dois pontos, travessão, parênteses, reticências, aspas, etc.

Tais sinais têm papéis variados no texto escrito e, se utilizados corretamente, facilitam a compreensão e entendimento do texto.

— A Importância da Pontuação

¹As palavras e orações são organizadas de maneira sintática, semântica e também melódica e rítmica. Sem o ritmo e a melodia, os enunciados ficariam confusos e a função comunicativa seria prejudicada.

O uso correto dos sinais de pontuação garante à escrita uma solidariedade sintática e semântica. O uso inadequado dos sinais de pontuação pode causar situações desastrosas, como em:

- Não podem atirar! (entende-se que atirar está proibido)
- Não, podem atirar! (entende-se que é permitido atirar)

¹ BECHARA, E. *Moderna gramática portuguesa*. 37ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

— Ponto

Este ponto simples final (.) encerra períodos que terminem por qualquer tipo de oração que não seja interrogativa direta, a exclamativa e as reticências.

Outra função do ponto é a da pausa oracional, ao acompanhar muitas palavras abreviadas, como: *p.*, *2.ª*, entre outros.

Se o período, oração ou frase terminar com uma abreviatura, o ponto final não é colocado após o ponto abreviativo, já que este, quando coincide com aquele, apresenta dupla serventia.

Ex.: “O ponto abreviativo põe-se depois das palavras indicadas abreviadamente por suas iniciais ou por algumas das letras com que se representam, *v.g.* ; *V. S.ª* ; *Il.ª* ; *Ex.ª* ; etc.” (Dr. Ernesto Carneiro Ribeiro)

O ponto, com frequência, se aproxima das funções do ponto e vírgula e do travessão, que às vezes surgem em seu lugar.

Obs.: Estilisticamente, pode-se usar o ponto para, em períodos curtos, empregar dinamicidade, velocidade à leitura do texto: “Era um garoto pobre. Mas tinha vontade de crescer na vida. Estudou. Subiu. Foi subindo mais. Hoje é juiz do Supremo.” É muito utilizado em narrações em geral.

— Ponto Parágrafo

Separa-se por ponto um grupo de período formado por orações que se prendem pelo mesmo centro de interesse. Uma vez que o centro de interesse é trocado, é imposto o emprego do ponto parágrafo se iniciando a escrever com a mesma distância da margem com que o texto foi iniciado, mas em outra linha.

O parágrafo é indicado por (§) na linguagem oficial dos artigos de lei.

— Ponto de Interrogação

É um sinal (?) colocado no final da oração com entonação interrogativa ou de incerteza, seja real ou fingida.

A interrogação conclusa aparece no final do enunciado e requer que a palavra seguinte se inicie por maiúscula. Já a interrogação interna (quase sempre fictícia), não requer que a próxima palavra se inicie com maiúscula.

Ex.: — Você acha que a gramática da Língua Portuguesa é complicada?

— Meu padrinho? É o Excelentíssimo Senhor coronel Paulo Vaz Lobo Cesar de Andrade e Sousa Rodrigues de Matos.

Assim como outros sinais, o ponto de interrogação não requer que a oração termine por ponto final, a não ser que seja interna.

Ex.: “Esqueceu alguma coisa? perguntou Marcela de pé, no patamar”.

Em diálogos, o ponto de interrogação pode aparecer acompanhando do ponto de exclamação, indicando o estado de dúvida de um personagem perante diante de um fato.

Ex.: — “Esteve cá o homem da casa e disse que do próximo mês em diante são mais cinquenta...”

— ?!...”

— Ponto de Exclamação

Este sinal (!) é colocado no final da oração enunciada com entonação exclamativa.

Ex.: “Que gentil que estava a espanhola!”
“Mas, na morte, que diferença! Que liberdade!”

Este sinal é colocado após uma interjeição.

Ex.: — Olé! exclamei.

— Ah! brejeiro!

As mesmas observações vistas no ponto de interrogação, em relação ao emprego do ponto final e ao uso de maiúscula ou minúscula inicial da palavra seguinte, são aplicadas ao ponto de exclamação.

— Reticências

As reticências (...) demonstram interrupção ou incompletude de um pensamento.

Ex.: — “Ao proferir estas palavras havia um tremor de alegria na voz de Marcela: e no rosto como que se lhe espalhou uma onda de ventura...”

— “Não imagina o que ela é lá em casa: fala na senhora a todos os instantes, e aqui aparece uma pamonha. Ainda ontem...”

Quando colocadas no fim do enunciado, as reticências dispensam o ponto final, como você pode observar nos exemplos acima.

As reticências, quando indicarem uma enumeração inconclusa, podem ser substituídas por *etc.*

Ao transcrever um diálogo, elas indicam uma não resposta do interlocutor. Já em citações, elas podem ser postas no início, no meio ou no fim, indicando supressão do texto transcrito, em cada uma dessas partes.

Quando ocorre a supressão de um trecho de certa extensão, geralmente utiliza-se uma linha pontilhada.

As reticências podem aparecer após um ponto de exclamação ou interrogação.

— Vírgula

A vírgula (,) é utilizada:

- Para separar termos coordenados, mesmo quando ligados por conjunção (caso haja pausa).

Ex.: “Sim, eu era esse garção bonito, airoso, abastado”.

IMPORTANTE!

Quando há uma série de sujeitos seguidos imediatamente de verbo, não se separa do verbo (por vírgula) o último sujeito da série.

Ex.: Carlos Gomes, Vítor Meireles, Pedro Américo, José de Alencar tinham-nas começado.

- Para separar orações coordenadas aditivas, mesmo que estas se iniciem pela conjunção *e*, proferidas com pausa.

Ex.: “Gostava muito das nossas antigas dobras de ouro, e eu levava-lhe quanta podia obter”.

- Para separar orações coordenadas alternativas (*ou, quer, etc.*), quando forem proferidas com pausa.

Ex.: Ele sairá daqui logo, *ou eu me desligarei do grupo.*

IMPORTANTE!

Quando *ou* exprimir retificação, esta mesma regra vigora.

Ex.: Teve duas fases a nossa paixão, *ou* ligação, *ou* qualquer outro nome, que eu de nome não curo.

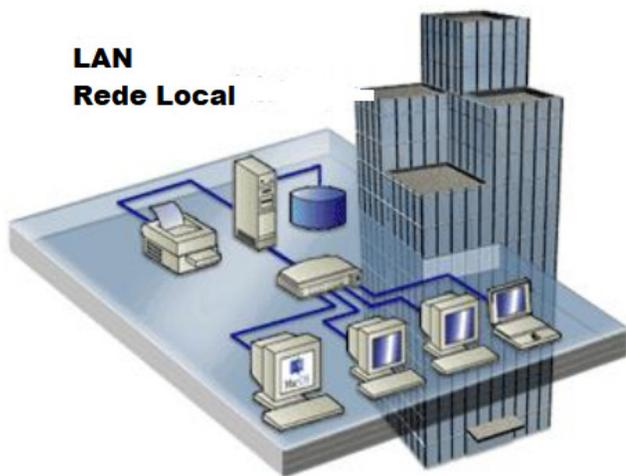
Caso denote equivalência, o *ou* posto entre os dois termos não é separado por vírgula.

INFORMÁTICA BÁSICA

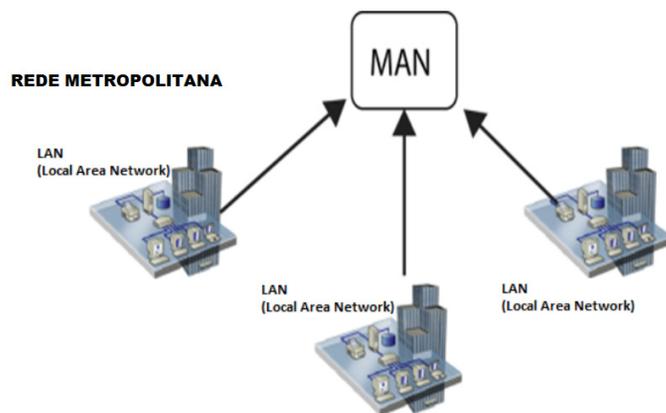
CONCEITO DE INTERNET E INTRANET. CONCEITOS E MODOS DE UTILIZAÇÃO DE TECNOLOGIAS, FERRAMENTAS, APLICATIVOS E PROCEDIMENTOS ASSOCIADOS A INTERNET/INTRANET. FERRAMENTAS E APLICATIVOS COMERCIAIS DE NAVEGAÇÃO

Tipos de rede de computadores

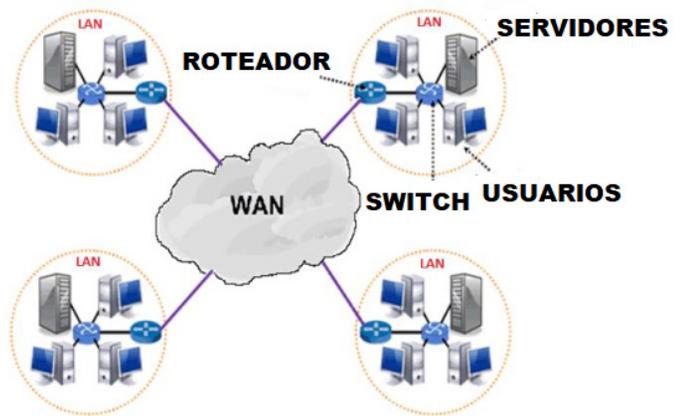
- LAN: Rede Local, abrange somente um perímetro definido. Exemplos: casa, escritório, etc.



- MAN: Rede Metropolitana, abrange uma cidade, por exemplo.



- WAN: É uma rede com grande abrangência física, maior que a MAN, Estado, País; podemos citar até a INTERNET para entendermos o conceito.



Navegação e navegadores da Internet

• Internet

É conhecida como a rede das redes. A internet é uma coleção global de computadores, celulares e outros dispositivos que se comunicam.

• Procedimentos de Internet e intranet

Através desta conexão, usuários podem ter acesso a diversas informações, para trabalho, lazer, bem como para trocar mensagens, compartilhar dados, programas, baixar documentos (download), etc.



• Sites

Uma coleção de páginas associadas a um endereço *www*. é chamada *web site*. Através de navegadores, conseguimos acessar web sites para operações diversas.

• **Links**

O link nada mais é que uma referência a um documento, onde o usuário pode clicar. No caso da internet, o Link geralmente aponta para uma determinada página, pode apontar para um documento qualquer para se fazer o download ou simplesmente abrir.

Dentro deste contexto vamos relatar funcionalidades de alguns dos principais navegadores de internet: Microsoft Internet Explorer, Mozilla Firefox e Google Chrome.

Internet Explorer 11



• **Identificar o ambiente**



O Internet Explorer é um navegador desenvolvido pela Microsoft, no qual podemos acessar sites variados. É um navegador simplificado com muitos recursos novos.

Dentro deste ambiente temos:

- **Funções de controle de privacidade:** Trata-se de funções que protegem e controlam seus dados pessoais coletados por sites;
- **Barra de pesquisas:** Esta barra permite que digitemos um endereço do site desejado. Na figura temos como exemplo: <https://www.gov.br/pt-br/>
- **Guias de navegação:** São guias separadas por sites aberto. No exemplo temos duas guias sendo que a do site <https://www.gov.br/pt-br/> está aberta.
- **Favoritos:** São pastas onde guardamos nossos sites favoritos
- **Ferramentas:** Permitem realizar diversas funções tais como: imprimir, acessar o histórico de navegação, configurações, dentre outras.

Desta forma o Internet Explorer 11, torna a navegação da internet muito mais agradável, com textos, elementos gráficos e vídeos que possibilitam ricas experiências para os usuários.

• **Características e componentes da janela principal do Internet Explorer**





Área para exibição da página

À primeira vista notamos uma grande área disponível para *visualização*, além de percebermos que a barra de ferramentas fica automaticamente desativada, possibilitando uma maior área de exibição.

Vamos destacar alguns pontos segundo as indicações da figura:

1. Voltar/Avançar página

Como o próprio nome diz, clicando neste botão voltamos página visitada anteriormente;

2. Barra de Endereços

Esta é a área principal, onde digitamos o endereço da página procurada;

3. Ícones para manipulação do endereço da URL

Estes ícones são *pesquisar*, *atualizar* ou *fechar*, dependendo da situação pode aparecer *fechar* ou *atualizar*.

4. Abas de Conteúdo

São mostradas as abas das páginas carregadas.

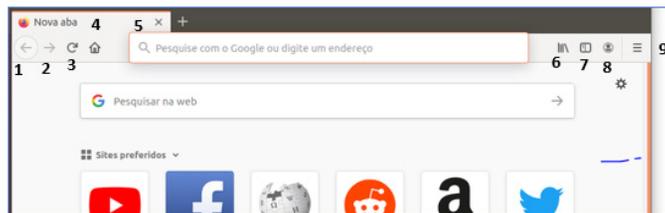
5. Página Inicial, favoritos, ferramentas, comentários

6.  Adicionar à barra de favoritos

Mozilla Firefox



Vamos falar agora do funcionamento geral do Firefox, objeto de nosso estudo:



Vejamos de acordo com os símbolos da imagem:

1	←	Botão Voltar uma página
2	→	Botão avançar uma página
3	↻	Botão atualizar a página

4		Voltar para a página inicial do Firefox
5		Barra de Endereços
6		Ver históricos e favoritos
7		Mostra um painel sobre os favoritos (Barra, Menu e outros)
8		Sincronização com a conta FireFox (Vamos detalhar adiante)
9		Mostra menu de contexto com várias opções

– **Sincronização Firefox:** Ato de guardar seus dados pessoais na internet, ficando assim disponíveis em qualquer lugar. Seus dados como: Favoritos, históricos, Endereços, senhas armazenadas, etc., sempre estarão disponíveis em qualquer lugar, basta estar logado com o seu e-mail de cadastro. E lembre-se: ao utilizar um computador público sempre desative a sincronização para manter seus dados seguros após o uso.

Google Chrome



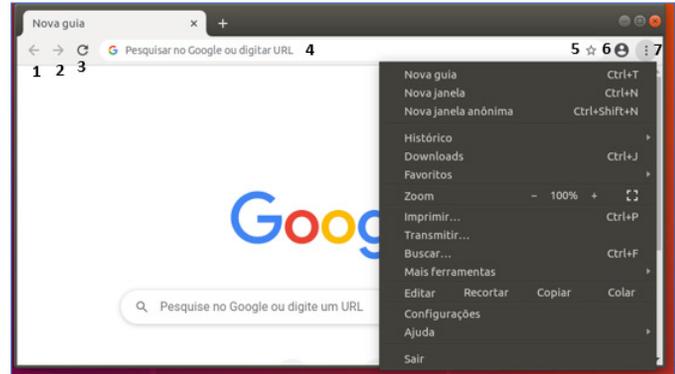
O Chrome é o navegador mais popular atualmente e disponibiliza inúmeras funções que, por serem ótimas, foram implementadas por concorrentes.

Vejamos:

• **Sobre as abas**

No Chrome temos o conceito de abas que são conhecidas também como guias. No exemplo abaixo temos uma aba aberta, se quisermos abrir outra para digitar ou localizar outro site, temos o sinal (+).

A barra de endereços é o local em que se digita o link da página visitada. Uma outra função desta barra é a de busca, sendo que ao digitar palavras-chave na barra, o mecanismo de busca do Google é acionado e exibe os resultados.



Vejamos de acordo com os símbolos da imagem:

1		Botão Voltar uma página
2		Botão avançar uma página
3		Botão atualizar a página
4		Barra de Endereço.
5		Adicionar Favoritos
6		Usuário Atual
7		Exibe um menu de contexto que iremos relatar seguir.

O que vimos até aqui, são opções que já estamos acostumados ao navegar na Internet, mesmo estando no Ubuntu, percebemos que o Chrome é o mesmo navegador, apenas está instalado em outro sistema operacional. Como o Chrome é o mais comum atualmente, a seguir conferimos um pouco mais sobre suas funcionalidades.

• **Favoritos**

No Chrome é possível adicionar sites aos favoritos. Para adicionar uma página aos favoritos, clique na estrela que fica à direita da barra de endereços, digite um nome ou mantenha o sugerido, e pronto.

Por padrão, o Chrome salva seus sites favoritos na Barra de Favoritos, mas você pode criar pastas para organizar melhor sua lista. Para removê-lo, basta clicar em excluir.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Auxiliares de Serviços Educacionais: Porteiro; Servente; Serviços Gerais e Vigia

HIGIENE DA EQUIPE E DO LOCAL DE TRABALHO

A higiene da equipe e do local de trabalho é crucial para a saúde e bem-estar de todos os colaboradores e clientes. Aqui estão algumas medidas importantes a serem seguidas para garantir a higiene adequada no ambiente de trabalho:

1. Manter uma boa higiene pessoal, como lavar as mãos regularmente, usar máscara e cobrir a boca ao tossir ou espirrar.
2. Manter o ambiente de trabalho limpo e organizado, realizando a limpeza regularmente, especialmente em áreas de grande circulação.
3. Manter os banheiros limpos e abastecidos com sabonete líquido, papel toalha e papel higiênico.
4. Manter a cozinha e a área de refeições limpas e organizadas, evitando a proliferação de germes e bactérias.
5. Manter a ventilação adequada no local de trabalho, garantindo a circulação de ar fresco e a redução do risco de contaminação.
6. Incentivar a equipe a seguir as práticas de higiene recomendadas, oferecendo treinamentos e materiais informativos.
7. Disponibilizar álcool em gel em locais estratégicos para a higienização das mãos.
8. Realizar a desinfecção regular de superfícies de contato frequente, como corrimãos, maçanetas e mesas.

Ao manter a equipe e o local de trabalho limpos e higienizados, é possível prevenir a propagação de doenças e criar um ambiente mais seguro e saudável para todos.

SEGURANÇA NO AMBIENTE DE TRABALHO: SEGURANÇA INDIVIDUAL E COLETIVA NO AMBIENTE DE TRABALHO

A segurança individual e coletiva no ambiente de trabalho é de extrema importância para garantir a saúde e bem-estar dos colaboradores.

A segurança individual refere-se às medidas de proteção que cada pessoa deve adotar para evitar acidentes e lesões. Isso pode incluir o uso adequado de equipamentos de proteção individual (EPIs), como capacetes, óculos, luvas e calçados de segurança, além da adoção de práticas seguras de trabalho, como levantar objetos pesados corretamente, evitar quedas e movimentar-se com cuidado em áreas de risco.

Já a segurança coletiva envolve medidas de prevenção que são adotadas pela empresa para proteger todos os colaboradores no ambiente de trabalho. Isso pode incluir a implementação de procedimentos de emergência, como planos de evacuação e brigadas de incêndio, além da manutenção regular de equipamentos e instalações, para garantir que estejam em boas condições de uso e não representem riscos para os funcionários.

Além disso, a segurança coletiva também inclui a promoção de uma cultura de segurança no ambiente de trabalho, por meio de treinamentos e conscientização sobre os riscos existentes e de boas práticas de segurança. Isso deve envolver todos os colaboradores, desde os gestores até os funcionários de níveis mais baixos, para que todos estejam engajados na prevenção de acidentes e na promoção de um ambiente de trabalho seguro.

Em suma, a segurança individual e coletiva no ambiente de trabalho são essenciais para garantir a integridade física e mental dos colaboradores, além de contribuir para a produtividade e o bom funcionamento da empresa. É responsabilidade tanto dos funcionários quanto da empresa adotar medidas de prevenção e promover uma cultura de segurança no local de trabalho.

EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL (EPI) E COLETIVA (EPC)

Os equipamentos de segurança são equipamentos que visam a eliminação ou neutralização dos riscos no ambiente de trabalho, podendo ser EPI (Equipamentos de Proteção Individual) ou EPC (Equipamentos de Proteção Coletiva).

A Norma Regulamentadora (NR) nº.6, define o Equipamento de Proteção Individual - EPI como sendo todo dispositivo ou produto, de uso individual utilizado pelo trabalhador, destinado à proteção de riscos suscetíveis de ameaçar a segurança e a saúde no trabalho.

Já os Equipamentos de Proteção Coletiva-EPC são os dispositivos e sistemas de uso coletivos presentes nos ambientes de trabalho, que auxiliam na proteção da saúde e da integridade física dos profissionais que trabalham em ambientes que apresentam riscos.

Toda empresa é obrigada a fornecer, gratuitamente, os equipamentos de proteção individual e coletiva, sendo adequados ao risco e em perfeito estado de conservação e funcionamento, sempre que as medidas de ordem geral não ofereçam completa proteção contra os riscos de acidentes e danos à saúde dos empregados.

Equipamentos de Proteção Individual (EPI)

São os equipamentos de uso individual utilizados por trabalhadores para minimizar a exposição a riscos ocupacionais específicos.

O uso de EPI é fundamental para proteção dos funcionários, no entanto, não se trata do único meio de proteção do trabalhador, sendo necessária ainda, a eliminação dos riscos do ambiente.

Visa garantir a saúde e a proteção do trabalhador, evitando consequências negativas em casos de acidentes de trabalho.

O EPI é usado ainda para garantir que o profissional não será exposto a doenças ocupacionais, que podem comprometer a capacidade de trabalho e de vida dos profissionais durante e depois da fase ativa de trabalho¹.

As empresas devem fornecer obrigatoriamente aos empregados o Equipamento de Proteção Individual (EPI), gratuitamente, de maneira a protegê-los contra os riscos de acidentes do trabalho e danos a sua saúde.

¹ <https://www.saudeevida.com.br/importancia-do-uso-de-epi/>

A NR-6 do Ministério do Trabalho regulamenta o uso e regras relacionados aos EPIs.

A Lei nº. 12.023/09 que dispõe sobre as atividades de movimentação de mercadorias em geral e sobre o trabalho avulso, define que as empresas tomadoras do trabalho avulso também são responsáveis pelo fornecimento de EPI's e por zelar pelo cumprimento das normas de segurança no trabalho (art. 9º)

São considerados, entre outros, equipamentos de proteção individual: protetores auriculares (tipo concha ou *plug*), luvas, máscaras, calçados, capacetes, óculos, vestimentas, etc.

Há necessidade de que o empregador e seus prepostos fiscalizem o efetivo uso dos EPIs.

Quanto ao EPI, o empregador deverá adquirir o tipo adequado às atividades do empregado; treinar o trabalhador para o seu uso; substituí-lo quando danificado ou extraviado; e tornar obrigatório seu uso.

Uso correto e Segurança dos Equipamentos de Proteção²

O simples fornecimento dos equipamentos de proteção individual não garante a proteção da saúde do trabalhador e nem evita contaminações. Incorretamente utilizados, os EPIs podem comprometer ainda mais a segurança do trabalhador.

Acreditamos que o desenvolvimento da percepção do risco aliado a um conjunto de informações e regras básicas de segurança são as ferramentas mais importantes para evitar a exposição e assegurar o sucesso das medidas individuais de proteção à saúde do trabalhador.

O uso correto do EPI é um tema que vem evoluindo rapidamente e exige a reciclagem contínua dos profissionais que os fornecem e os utilizam, através de treinamentos e do acesso à informações atualizadas.

Bem informados, estes profissionais poderão adotar medidas cada vez mais econômicas e eficazes para proteger a saúde dos trabalhadores, além de evitar problemas trabalhistas.

Os EPIs somente podem ser colocados à venda mediante Certificado de Aprovação (CA) do Ministério do Trabalho, devendo estar em perfeito estado de conservação e de funcionamento.

O Certificado de Aprovação - CA presente no equipamento de proteção individual significa que o EPI foi aprovado e submetido a inúmeros testes rigorosos de resistência, qualidade, entre outros requisitos.

Todo esse trabalho é uma garantia que o EPI está em perfeitas condições e poderá ser usado tranquilamente sem riscos de falhas.

Diferentes tipos de EPI

O uso de EPI é um fator fundamental para a segurança dos colaboradores organizacionais, contudo é necessário saber quais os tipos de EPI existentes para fazer a implantação nas empresas. Existem normas que regulamentam o uso de EPI e devem ser seguidas à risca.

O tipo correto de EPI que deve ser utilizado, leva em consideração a atividade exercida e o ambiente de trabalho.

Seguem abaixo alguns tipos de EPI:

² https://www.casul.com.br/arquivo/imagem/d3d9446802a-44259755d38e6d163e820Manual_EPI.pdf

A - PROTEÇÃO DA CABEÇA - Capacete

A finalidade do capacete é proteger a cabeça do trabalhador contra choques com objetos que possam cair sobre a cabeça, contra choques elétricos e possíveis quedas com impactos em superfícies rígidas. Geralmente é produzido em polietileno de alta densidade garantindo proteção contra fortes impactos. É muito comum o uso deste tipo de equipamento em obras de construção civil e fabricas industriais.



B - PROTEÇÃO DOS OLHOS E FACE - Protetor Facial e Óculos de Proteção

São equipamentos de proteção essenciais para trabalhadores que estão expostos a riscos como impacto de partículas volantes, luminosidade excessiva, radiação ultravioleta, infravermelha e respingos de produtos químicos. Protegem principalmente os olhos ou a face do trabalhador. São exemplos de equipamentos de proteção facial e ocular: Óculos de segurança, protetores faciais e máscaras de solda

O protetor facial deve garantir a cobertura de toda parte respiratória do nosso rosto, isso é do nariz a boca, comportando uma proteção total dessa área sensível evitando a contaminação pelo ar.



C - PROTEÇÃO AUDITIVA - Protetor Auricular

É um dos mais conhecidos e utilizados já que ruídos contínuos são prejudiciais à saúde e podem causar um grande problema com o decorrer do tempo. Outro fator também é que os barulhos nos tiram a atenção das atividades e conseqüentemente atrapalhando no foco do trabalho.

Protetores articulares ou abafadores auditivos podem ser facilmente encontrado em lojas para segurança do trabalho.



D - PROTEÇÃO RESPIRATÓRIA - Máscaras e Filtros

Os equipamentos de proteção respiratória são respiradores ou máscaras que protegem os trabalhadores contra a inalação de contaminantes gerados por agentes químicos como poeiras, névoas, fumos, gases e vapores e também usados em caso de deficiência de oxigênio.

Em várias atividades de trabalho, existem inúmeros contaminantes que ficam suspensos no ar e que podem causar riscos respiratórios para o trabalhador. Os riscos respiratórios são todas as alterações das condições normais do ar que possam interferir na respiração do trabalhador, gerando danos ao organismo.

Desta forma, os equipamentos de proteção respiratória visam a proteção do usuário contra a inalação de contaminantes, proporcionando segurança ao trabalhador contra os riscos existentes pela presença de contaminantes no ar.

As máscaras de proteção possuem diferentes tipos de filtros que devem ser utilizados de acordo com o tipo de substância presente no ambiente de trabalho.



E - PROTEÇÃO DO TRONCO - Aventais

Existem diversos tipos de aventais de segurança, eles proporcionam ao usuário a segurança adequada nas atividades que envolvam solda, cortes com faca, agentes escoriantes, operações com produtos químicos, respingos de líquidos aquecidos, além de protegerem a vestimenta contra a umidade proveniente do trabalho com água.



F - PROTEÇÃO DOS MEMBROS SUPERIORES - Luvas e Mangote

A eficiência das luvas é medida de acordo com sua capacidade de impedir a penetração do produto químico. A escolha do material adequado é fundamental para o uso correto do EPI, até mesmo porque, escolher o material inadequado pode tornar o EPI ineficiente para determinadas atividades. Por exemplo: a luva de látex descartável é o EPI correto para ácidos e bases diluídas, no entanto, é permeável para quase todos os outros produtos químicos.

É fundamental que as luvas sejam supervisionadas antes e depois de cada uso, em busca de sinais de deterioração, orifícios, ressecamento ou descoloração, entre outros fatores. Igualmente importante é lavar as mãos antes e após a sua utilização.



G - PROTEÇÃO DOS MEMBROS INFERIORES - Calçados de Segurança

Em determinadas empresa o uso de calçados de segurança é EPI obrigatório, sendo que a sua falta pode gerar multas em caso de fiscalização.



H - PROTEÇÃO DO CORPO INTEIRO - Uniforme

O Uniforme além de ser uma padronização da empresa, serve também como proteção aos funcionários. Alguns uniformes são produzidos com lonas leves que resistem até a pontas agudas evitando cortes.



I - PROTEÇÃO CONTRA QUEDAS COM DIFERENÇA DE NÍVEL - Cadeira Suspensa, Talabarte, Trava quedas, Cabo de Aço, Afastador e Cinto Paraquedista

Utilizados em atividades que desenvolvem seu trabalho em lugares altos. É caracterizado trabalho em altura, atividades que ultrapassem uma altura de 2 metros.



Existem uma série de Normas para o trabalho em altura que devem ser seguidas. Caso essas normas não sejam seguidas corretamente pela empresa em prol da segurança do colaborador, ocorrerá uma multa muito grave. A Norma que regulamenta o trabalho em altura é a NR 35.

Guarda e Manutenção do EPI

Tão importante quanto identificar qual EPI usar nas diferentes funções de trabalho, é a realização correta de seu armazenamento e de sua da manutenção. Por esta razão, quando o trabalhador recebe seu equipamento, é imprescindível que ele saiba utilizá-lo e preservá-lo para, assim, manter a integridade do material e diminuir riscos de uso.

Cada modelo de EPI vai exigir sua própria manutenção, a fim de funcionar corretamente e proteger o usuário.

Algumas dicas gerais para guarda e manutenção:

- Evite produtos abrasivos e corrosivos.
- Se o EPI for descartável, o descarte após o uso deverá ser feito em local próprio e adequado, contudo, se ele for permanente é necessário que seja lavado, sempre com sabão neutro e água corrente e o deixe secar até o dia seguinte. Nem todos os EPIs devem ser lavados, às vezes é melhor descartar e comprar um novo.
- Alguns EPIs, como por exemplo os protetores auriculares, devem ser higienizados com mais frequência.
- Os equipamentos devem secar na sombra- é importante evitar o sol, pois o calor pode danificar o material e causar danos como rachaduras, por exemplo.
- O EPI deve ser guardado sempre seco. Um equipamento úmido pode desencadear a proliferação de bactérias.
- Armazenamento adequado: evite guardar o EPI junto com outros materiais.
- Evite quedas;
- Os EPIs devem ser testados antes de serem entregues aos colaboradores.
- Substituir imediatamente todo equipamento danificado ou extraviado.
- A higienização e a manutenção devem ser periódicas.

Equipamentos de Proteção Coletiva - EPC³

Para que o ambiente de trabalho seja um local seguro, é imprescindível, em qualquer área de atuação, a implantação de Equipamentos de Proteção Coletiva (EPC), que são dispositivos de âmbito coletivo, destinados à preservação da integridade física e da saúde dos trabalhadores, assim como a de terceiros.

Vale ressaltar que um ambiente de trabalho seguro, além de fornecer bem-estar ao trabalhador, também previne acidentes e evita multas e autuações para o empregador.,

³ <http://inbep.com.br/blog/o-que-e-um-epc/>.

Os equipamentos são instalados nos postos de trabalho, podendo ser fixos ou móveis e, diferentemente dos Equipamentos de Proteção Individual (EPI's), fornecem proteção à mais de um trabalhador ao mesmo tempo, por exemplo um guarda-corpo na beirada de um edifício em construção.

Exemplos de Equipamentos de Proteção Coletiva (EPC)

- Sistema de exaustão: elimina gases, vapores ou poeiras contaminantes.
- Enclausuramento: fechamento de máquina barulhenta para eliminar barulho excessivo.
- Comando bimanual: mantém as mãos fora da zona de perigo durante o ciclo de uma máquina.
- Cabo de segurança: para conter equipamentos suspensos sujeitos a esforços, caso venham a se desprender.
- Ventilação dos locais de trabalho
- Proteção de partes móveis de máquinas
- Sensores em máquinas
- Fitas sinalizadoras e antiderrapantes em degraus de escada
- Piso Anti-derrapante
- Sinalizadores de segurança (como placas e cartazes de advertência, ou fitas zebradas)
- Extintores de incêndio

Benefícios do EPC⁴

- Entre as vantagens do EPC, estão:
- Redução de acidentes de trabalho
- Melhor comodidade por ser equipamento coletivo
- Melhoria nas condições do trabalho
- Baixo custo a longo prazo
- Melhor eficácia e eficiência nas atividades

NOÇÕES BÁSICAS DE SOCORROS DE URGÊNCIA

— A Importância Vital dos Primeiros Socorros

Em um mundo onde emergências e acidentes podem ocorrer a qualquer momento, a habilidade de prestar primeiros socorros torna-se uma ferramenta indispensável na preservação da vida, saúde e bem-estar. O conhecimento básico em primeiros socorros capacita indivíduos a agir de maneira eficaz e segura em situações críticas, oferecendo assistência imediata que pode ser decisiva na minimização do impacto de lesões ou doenças súbitas.

A relevância dos primeiros socorros transcende a esfera individual, beneficiando a sociedade como um todo. Em momentos críticos, quando cada segundo conta, uma intervenção rápida e correta pode significar a diferença entre a recuperação rápida e a incapacidade prolongada, ou mesmo entre a vida e a morte. Portanto, familiarizar-se com técnicas básicas de primeiros socorros não é apenas uma responsabilidade pessoal; é um ato de cidadania e solidariedade humana.

Este texto busca fornecer uma visão geral dos procedimentos e técnicas fundamentais de primeiros socorros. Destinado tanto a leigos quanto a profissionais, ele enfatiza a importância da preparação e do conhecimento para enfrentar emergências com confiança e competência. Ao abordar temas desde a avaliação inicial da vítima até a execução de técnicas específicas para diferentes tipos de emergências, o objetivo é capacitar cada pessoa a ser um elo crucial na cadeia de socorro em momentos de necessidade.

⁴ <http://blog.inbep.com.br/o-que-e-um-epc/>